



**unifaema**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEMA – UNIFAEMA**

**NÁTHALI SANTOS DE ALMEIDA**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ARIQUEMES - RO  
2022**

**NÁTHALI SANTOS DE ALMEIDA**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de licenciado (a) em pedagogia.

Orientador (a): Prof. Ms. Roger dos Santos Lima.

**ARIQUEMES - RO  
2022**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

A447a Almeida, Náthali Santos de.

Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia nos anos iniciais do ensino fundamental. / Náthali Santos de Almeida. Ariquemes, RO: Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, 2022. 33 f.

Orientador: Prof. Ms. Roger dos Santos Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação em Pedagogia – Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA, Ariquemes/RO, 2022.

1. Avaliação de Aprendizagem. 2. Tipos de Avaliação. 3. Ensino Infantil. 4. Ensino Fundamental. 5. Covid-19. I. Título. II. Lima, Roger dos Santos.

CDD 371.3

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11

**NÁTHALI SANTOS DE ALMEIDA**

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA NOS ANOS  
INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA como pré-requisito para obtenção do título de licenciado (a) em pedagogia.

Orientador (a): Prof. Ms. Roger dos Santos Lima

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Ms. Roger dos Santos Lima  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

---

Prof<sup>a</sup>. Ms<sup>a</sup>. Yesica Nunez Pumariega  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Katiúscia Carvalho de Santana  
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2022**

*Dedico este trabalho aos meus pais, familiares e amigos, que me apoiaram e incentivaram a seguir em frente com meus objetivos e propósitos.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus** em primeiro lugar, por me capacitar, por não me deixar desistir, por não me desamparar. Pois ele me permitiu ter fé e chegar até aqui.

Também quero expressar profundamente a minha gratidão aos meus pais, **Sueli Seib dos Santos** e **Helvecio Drumond de Almeida** por sempre me ajudarem, por não medirem esforços para que eu alcançasse meu sucesso, acadêmico e profissional. Mesmo que de forma singela, nunca se ausentaram. Agradeço pelo carinho, compreensão, amor, pelas vezes que acalmaram meu choro dizendo que tudo iria ficar bem. Muito obrigada por sempre acreditarem em mim e no meu potencial!

Agradeço a minha família, minha cunhada **Edielly Oliveira** minha sobrinha **Maria Eduarda de Oliveira** por sempre me ajudarem em casa com os afazeres para que eu pudesse ir ao horário correto para as aulas. Ao meu irmão, **Weslei Santos de Almeida**, que sempre esteve presente acompanhando as minhas lutas. A minha avó **Anita Seib dos Santos** que sempre me incentiva para que eu consiga atingir meus objetivos.

Agradeço pelas minhas colegas de classe. Em especial, a minha querida amiga, **Érica Nayara Cardoso dos Santos**, que sempre me motivava, sempre acreditou e acredita em mim, sempre me fez rir diante das dificuldades que surgiram, sempre esteve presente comigo desde o início do curso e até aqui. Érica você é um presente de Deus na minha vida!

À **Ludmila Mariano Fróes**, você é uma pessoa querida, esforçada, inteligente, dedicada e caprichosa! Sempre lembrarei de você com carinho, afeto. Obrigada pelas coisas boas que você transcende.

Agradeço também aos meus professores que me capacitaram, ensinaram. Disponibilizaram seu tempo para que conseguisse desenvolver tal atividade, mesmo com tanta dificuldade no período pandêmico nos ajudaram para que não desistíssemos. Agradeço ao meu coordenador Ms Roger dos Santos Lima, por tantos ensinamentos, ajuda, paciência, compreensão, muitíssimo obrigada, você é extraordinário, uma excelente pessoa!

Aos meus amigos (as), que escutaram as lamentações, que me ajudaram nas atividades, nos relatórios, trabalhos.

Obrigada amiga, Jolene Carolina Limberger, por sempre se esforçar e me ajudar com muito carinho. Sua amizade é de suma importância na minha vida.

Por fim, muito obrigada a cada um e para àqueles que sabem que foram e são luz na minha vida.

Agradeço de coração por todas as pessoas que contribuíram de forma direta e/ou indiretamente para o meu crescimento e para a conclusão deste curso. Gratidão!

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”*

*Cora Coralina*

## RESUMO

A avaliação da aprendizagem consiste em um instrumento educacional capaz de avaliar a evolução ou involução dos estudantes ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O presente estudo teve como objetivo verificar como a avaliação da aprendizagem ocorreu nos anos iniciais do ensino fundamental no período da pandemia – COVID-19. A pesquisa é totalmente de cunho bibliográfico na qual buscou-se autores que pesquisaram/pesquisam sobre a avaliação da aprendizagem, e avaliação no período da pandemia da COVID-19. Esse tipo de investigação possibilita uma proximidade do pesquisador as literaturas já escritas acerca do problema em questão. Os principais aportes teóricos utilizados foram Luckesi (2013), Miquelante et al (2017), Costa e Nascimento (2020), Valle e Marcom (2020), Souza e Almeida (2020), Baldes (2021), entre outros. A partir da análise da literatura pode-se observar que a avaliação da aprendizagem não se constitui apenas em classificar os alunos em aptos ou inaptos, mas sim, averiguar se as competências e habilidades estão sendo atingidas com êxito. Visto que, quando a avaliação é tomada como uma prática na qual se atribui o valor do trabalho realizado, não há qualidade, a avaliação nesse sentido, vai perdendo sua natureza. Conforme as observações, a avaliação da aprendizagem no período da pandemia da COVID-19, ocorreu de forma remota, e que o foco nesse período estava centrado na relação afetiva (escola x estudante). Sendo assim, conclui-se que, o educador necessita conhecer a realidade dos seus estudantes, para que possa escolher a melhor alternativa de averiguar o desenvolvimento da aprendizagem. Quando a avaliação ocorre de forma coerente, colhe-se belos frutos.

**Palavras-chave:** Avaliação da aprendizagem; COVID-19; Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

## ABSTRACT

Learning assessment consists of an educational instrument capable of assessing the evolution or involution of students throughout the teaching and learning process. The present study aimed to verify how the assessment of learning occurred in the early years of elementary school in the period of the pandemic - COVID-19. The research is entirely bibliographical in nature, in which authors who researched/research on the evaluation of learning, and evaluation in the period of the COVID-19 pandemic, were sought. This type of investigation makes it possible for the researcher to approach the literature already written about the problem in question. The main theoretical contributions used were Luckesi (2013), Miquelante et al (2017), Costa and Nascimento (2020), Valle and Marcom (2020), Souza and Almeida (2020), Baldes (2021), among others. from the analysis of the literature, it can be observed that the evaluation of learning is not just about classifying students as able or unfit, but rather, to verify whether the competences and skills are being successfully achieved. We have seen that when the evaluation is taken as a practice in which the value of the work carried out is attributed, there is no quality, the evaluation in this sense, is losing its nature. We observed that, the evaluation of learning in the period of the COVID-19 pandemic, took place remotely (online), and that the focus in this period was centered on the affective relationship (school x student). Therefore, it is concluded that the educator needs to know the reality of his students, so that he can choose the best alternative to verify the development of learning. When the evaluation takes place in a coherent way, beautiful fruits are reaped.

**Keywords:** Learning assessment; COVID-19; Early Years of Elementary School.

## **SUMÁRIO**

### **1 INTRODUÇÃO12**

### **2. OBJETIVOS13**

#### **2.1 GERAL13**

#### **2.2 ESPECÍFICOS13**

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS14**

### **4 REVISÃO DE LITERATURA16**

4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM BREVE RELATO16

4.2 CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO18

4.3 PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO VÍRUS COVID – 1920

4.4 OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO22

**4.3.1 Avaliação diagnóstica23**

**4.3.2 Avaliação formativa23**

**4.3.3 Avaliação somativa24**

4.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-1925

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS27**

### **REFERÊNCIAS29**

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem constitui-se como sendo um dos mais importantes instrumentos escolares para acompanhar o desenvolvimento individual dos alunos, professores e todo sistema educacional. Sendo assim, a avaliação no período da pandemia é um tema de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem nas instituições escolares, uma vez que, por meio dela, o educador acompanha o desenvolvimento dos estudantes. (LUCKESI, Cipriano Carlos. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.)

Diante dessas considerações, a pergunta que norteou essa pesquisa foi: Como a avaliação da aprendizagem ocorreu nos anos iniciais do ensino fundamental no período da pandemia – COVID-19? Para responder a tal problemática elencou-se como objetivo principal: Verificar como a avaliação da aprendizagem ocorreu nos anos iniciais do ensino fundamental no período da pandemia – COVID-19. (PIMENTA. C. O.; SOUSA, S. Z.)

Nesse sentido, foi realizado uma pesquisa do tipo bibliográfica, de cunho qualitativa, buscando autores que pesquisaram/pesquisam sobre a avaliação da aprendizagem, e avaliação no período da pandemia da COVID-19. Esse tipo de investigação possibilita uma proximidade do pesquisador as literaturas já escritas acerca do problema em questão.

Sendo assim, a estrutura desse trabalho está dividida em cinco seções. Na primeira, discorremos sobre o processo histórico de escolarização das crianças no Brasil, refletindo os avanços e direitos garantidos por esses; na segunda seção, está abordado o conceito de alfabetização e letramento; na terceira, é apresentado o papel e a importância do professor para a alfabetização das crianças; subsequente está abordado os instrumentos de avaliação existentes na educação contemporânea; e por fim, é feito uma análise da avaliação no período da pandemia da COVID-19.

Com efeito, a investigação se justifica, pelo fato de a avaliação da aprendizagem ser um tema urgente e significativo no ambiente educacional. Portanto, no momento que a escola não consegue inovar seus métodos para que o aluno tenha progresso no aprendizado, recorre a testes para aprovar ou reprovar os estudantes.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Verificar como a avaliação da aprendizagem ocorreu nos anos iniciais do ensino fundamental no período da pandemia – COVID-19.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Contextualizar a escolarização de crianças no Brasil;
- Descrever o conceito de alfabetização e letramento;
- Apontar os tipos de instrumentos de avaliação da aprendizagem;
- Analisar a avaliação da aprendizagem no período da pandemia da COVID-19.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa utilizou a metodologia de pesquisa do tipo bibliográfica com viés qualitativo. Vários são os elementos que caracterizam uma pesquisa do tipo bibliográfica. Fontana (2018, p. 66) descreve que:

A pesquisa bibliográfica vincula-se à leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, manuscritos, relatórios, teses, monografias, etc. (ou seja, na maioria das vezes, dos produtos que condensam a confecção do trabalho científico) (FONTANA, 2018, p. 66).

Dessa forma, compreende-se que a pesquisa bibliográfica se caracteriza em revisar a teoria de um determinado assunto, avaliando seus métodos e atualidades sobre os fenômenos.

Levando em consideração as informações acima, a bibliografia pesquisada contou com publicações realizadas nos últimos cinco anos, com temas que abordam sobre a Alfabetização, Letramento e Avaliação da Aprendizagem no período da pandemia da COVID-19. Os textos selecionados para análise e interpretação corresponderam a pesquisas publicadas em livros, bem como em documentos oficiais do ministério da educação e suas legislações, materiais esses que abordam a temática em tela.

Após o levantamento bibliográfico, o material selecionado foi fichado e resenhado, para facilitar a busca de informações da pesquisa. Concordando com essa afirmativa Fontana (2018, p. 66) aponta que, na pesquisa bibliográfica, “[...] espera-se uma leitura atenta e sistematizada acompanhada de resenhas, anotações e fichamentos que, por sua vez, servirão de subsídios e de fundamentação teórica para a feitura da pesquisa”. Com isso, é possível observar que o fichamento é uma técnica de organizar o material que lemos para produzir a redação final do trabalho.

O método que definimos para análise e se chegar as conclusões dessa pesquisa correspondeu no qualitativo. Deste modo, a pesquisa qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Assim sendo, esse método viabilizou analisar os dados seguindo os preceitos da qualidade, sem manipulações e alterações dos fatos. Uma vez que, nada está pronto e acabado, mas sim em processo de construção e aperfeiçoamento. A contextualização é o que define a análise para se encontrar a solução (ou soluções) para os problemas levantados.

## 4 REVISÃO DE LITERATURA

### 4.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS NO BRASIL: UM BREVE RELATO

O termo que conhecemos atualmente de “anos iniciais do ensino fundamental”, passou a ter essa denominação em fins do século XX, quando novas normatizações, tematizações e concretizações em busca de novos métodos e/ou práticas de escolarização de crianças passavam a vigorar no Brasil (BORDIGNON; PAIM, 2017).

Anterior ao período supracitado, a educação das crianças era algo vedado das classes populares, vindo a existir apenas nas grandes famílias elitizadas. Segundo Bordignon e Paim, (2017) a escolarização dos pequenos, ocorria por meio de transmissão assistemática do conhecimento, na esfera do lar.

A partir da Proclamação da República no ano de 1889 a educação passou a alcançar as baixas camadas populares. As poucas escolas públicas destinadas à escolarização das crianças (“escolas” do Império) na época eram bem precárias, e faltavam vários materiais necessários para o processo da escolarização. (BORDIGNON; PAIM, 2017).

No século XX, com as mais variadas normatizações, métodos e cartilhas o processo de escolarização das crianças na fase inicial ganhou maior destaque. Isso aconteceu quando a Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961 que fixava as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, institucionalizou o Ensino Primário no Brasil. A referida Lei descrevia no Art. 25 que o ensino primário tinha “[...] por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social” (BRASIL, 1961). Ou seja, a escolarização das primeiras séries na segunda metade do século XX tinha por finalidade formar a criança para o conhecimento científico e social.

Uma década mais tarde o ensino primário, destinado para o ensino das primeiras letras, passa a ser denominado de Ensino de 1º Grau. Segundo a Lei nº 5.692 de 11 de agosto de 1971, “[...] o ensino de 1º grau destina-se à formação da criança e do pré-adolescente, variando em conteúdo e métodos segundo as fases de desenvolvimento dos alunos” (BRASIL, 1971).

Com as normatizações, tematizações e concretizações do processo de escolarização das crianças na fase inicial (em fins da década de 1980), ganhou maior corpus, com a promulgação da Constituição Federal de 1988, descrevendo no Art.205 que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Como pode se perceber, no excerto acima, a educação passou a ser um direito legal e constitucional, sendo dever do Estado e da família, com o apoio de toda a sociedade. Sendo assim, era garantido, também as crianças o direito de se escolarizar.

O maior marco da escolarização das crianças no Brasil até os dias atuais (2022), foi a normatização da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabeleceu a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual estabeleceu o ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito nas escolas públicas brasileiras. No Art. 32, a referida lei descreve que os objetivos do ensino fundamental são:

- I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996).

As mudanças propostas em cada uma das diretrizes e bases da educação nacional, exigia/exige sempre uma operação de diferenciação qualitativa em relação ao processo de escolarização, ora marcado pelas exigências comerciais e modernas, ora pelas tensões sociais e econômicas, todas em busca de determinados métodos de ensino.

Além das legislações apresentadas, várias outras normatizações, como projetos e programas, influenciaram decisivamente para o processo de escolarização no Brasil.

Compreendido a evolução histórica da educação de crianças no Brasil, é cabível apontar que, as crianças do 1º e 2º ano do ensino fundamental são avaliadas a partir da sua evolução na leitura e escrita (processo denominado de alfabetização). A avaliação nessa etapa tem como objetivo melhorar as competências de leitura e de escrita das crianças na fase inicial da escolarização.

#### 4.2 CONCEITUANDO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

O processo de aprendizagem da leitura e da escrita, (seja com crianças ou adultos), de uma forma geral, é conceituado como alfabetização. De uma forma genérica, a alfabetização é o processo de leitura e escrita, na qual, o indivíduo possui a capacidade de decodificar os signos gráficos e os transformar em sons e converter esses sons em sinais gráficos.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA), “[...] define alfabetização como sendo o ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético (BRASIL, 2019, p. 18, *grifos da autora*). Portanto, alfabetizar é o ato de ensinar a ler e escrever.

Quando falamos em alfabetizar crianças no Brasil, podemos nos referir a variadas práticas de ensino da leitura e da escrita, desde aquelas vinculadas ao ensino de letras, fonemas, sílabas e palavras com base em textos cartilhados, como o que propõem diferentes métodos de alfabetização (métodos silábicos e fônicos, por exemplo), até a inserção nas práticas sociais de leitura e escrita. (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2020, p. 04):

Sendo assim, o ato de alfabetizar está constituído de várias ações pedagógicas a fim de, atingir os objetivos propostos, ler e escrever. Esse ato da leitura e da escrita se inicia de maneira formal na educação infantil e se apresenta com maior incidência nos anos iniciais do ensino fundamental, (ciclo de alfabetização) (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2020).

Conforme o PNA, para que uma criança ou um adulto seja alfabetizado ele precisará inicialmente decodificar os signos da escrita e codificar a sua pronúncia,

ou seja, compreender a combinação das letras ou grafemas e os sons produzidos por ela (BRASIL, 2019). Em outras palavras, o sujeito começa a ler e escrever. “O ensino dessas habilidades de leitura e de escrita é que constitui o processo de alfabetização” (BRASIL, 2019, p. 19). Portanto, se o indivíduo é capaz de decodificar e codificar as palavras essa pessoa é considerada alfabetizada.

Por sua vez, o letramento antecede o ingresso dos estudantes à escola. Ele é um processo que envolve um grupo sistemático de sujeitos: pais professores e demais sujeitos que convive com a criança. Nesse sentido, desde muito cedo, as crianças estão rodeadas de signos linguísticos, em placas, letreiros, outdoor, rótulos, situações cotidianas que se relacionam com a leitura e a escrita (CADER-NASCIMENTO; SARMANHO, 2021).

Corroborando com o excerto acima, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aponta que, “[...] as crianças, desde os primeiros meses, estão em permanente contato com a linguagem escrita e *oral*.” (BRASIL, 1998, p. 127, *grifos da autora*). Este contato com as linguagens ocorre em decorrência das práticas sócias, sendo que, a fala e as letras, estão presentes em todos os segmentos da sociedade.

Fortificando, Cader-Nascimento e Sarmanho (2021, p. 04) descrevem que: “[...] o letramento consiste em práticas sociais de leitura, escrita e cálculo, que podem ser utilizadas para questionar, sugerir, propor, reforçar valores, tradições e formas de poder presentes no contexto.” Assim sendo, pode-se entender que o letramento é um ato social representado pelos signos das letras, normalmente exigido pela cultura ou grupo social na qual o sujeito faz parte (CADER-NASCIMENTO; SARMANHO, 2021).

Para que as crianças possam criar interesse na aprendizagem da linguagem escrita é necessário que ela esteja, em contato com o mundo das palavras, sejam elas orais ou escrita, assim, construindo passo a passo o processo de alfabetização. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil robustece que.

[...] desde muito pequenas, as crianças podem usar o lápis e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim como utilizam-se de livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc. para “ler” o que está escrito. Não é raro observar-se crianças muito pequenas, que têm contato com material escrito, folhear um livro e emitir sons e fazer gestos como se estivessem lendo (BRASIL, 1998, p. 128).

Desta maneira, é possível evidenciar que os termos; alfabetização e letramento estão relacionados ao processo de ensino e aprendizado da língua escrita. Conhecer as metodológicas de alfabetização, bem como os instrumentos avaliativos desse processo (por parte do professor), é de extrema importância, uma vez que, esse instrumento é utilizado para avaliar a evolução dos estudantes no decorrer do processo de ensino e aprendizado.

#### 4.3 PRÁTICA DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DO VÍRUS COVID – 19

Com o advento do vírus COVID – 19 em meio ao primeiro semestre do ano de 2020, a população mundial foi obrigada a se manter em isolamento social, dentro de suas próprias casas, para evitar a disseminação do vírus supracitado, tão letal para a humanidade.

Muitas empresas foram obrigadas a fecharem as portas, diversas pessoas ficaram desempregadas e, as escolas, públicas e privadas, tiveram que paralisar as aulas em meio ao ano letivo. Por sua vez, as instituições escolares, professores, alunos e pais se debruçaram para se adaptar a uma nova modalidade de ensino (COSTA; NASCIMENTO, 2020).

Concomitante, o Ministério da Educação criou uma Portaria de nº. 343 de 17 de março de 2020, a qual permitia a substituição do ensino presencial pelo ensino remoto em todas as instituições brasileiras, sejam elas públicas ou privadas (BRASIL, 2020).

Cordeiro (2020), aclama que um dos maiores desafios para a educação em meio ao isolamento social causado pelo vírus do COVID – 19, é reaprender a ensinar e reaprender a aprender. Isso é, os professores precisaram aprender uma nova metodologia para ensinar, bem como, os alunos precisaram aprender um novo método de aprender.

Diante desse paradigma, deparamos com educadores que, em meio a obrigatoriedade do ensino remoto, buscaram novos caminhos que possibilitassem a interação entre escola, sociedade, cultura, buscando a interação do educando de forma dinâmica, proporcionando a construção de um indivíduo cada vez mais independente (VALLE; MARCOM, 2020).

Nesse sentido, Freire (2003, p. 47) ressalta que para, “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

Nesse sentido, quando o professor usa métodos de ensinios diferenciados em suas aulas, permitindo a interação, ele está possibilitando seus alunos a pensar, a agir, tomar suas próprias decisões e respeitar a opinião do outro.

Cabe ressaltar que com a obrigatoriedade do ensino a distância, a utilização dos recursos digitais nas aulas remotas, foi o principal método de ensino dentro das escolas brasileiras. Os professores, a escola, os pais, os alunos, enfim, toda a comunidade escolar se adaptou de acordo com cada realidade.

Costa e Nascimento (2020), ressaltam que, o ensino remoto, no decorrer da pandemia do Covid-19, foi considerado a saída para que as escolas pudessem dar continuidade nas atividades escolares, de modo que a defasagem educacional na vida de cada educando fosse suprimida.

De acordo com Perrenoud (2002, p. 17), “[...] fazer as práticas evoluírem é importante descrever as condições e as limitações do trabalho real dos professores”. O autor ressalta que, quando os olhos também se voltam para a prática docente, passando a entender as dificuldades desses profissionais e, dando a eles todo suporte necessário, estamos também, automaticamente, potencializando o processo formativo do ensino-aprendizagem.

É necessário apontar a evolução tecnológica dos últimos tempos, principalmente das redes sociais, cuja qual, tem grande relevância em nosso dia a dia, e em meio as aulas remotas as tecnologias, bem como as redes sociais permitiu a conexão entre aluno e professor.

[...] aproveitando-se da tecnologia como aliada, utilizada de forma positiva para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, propicia o diálogo necessário com as novas gerações de estudantes, ao inserir na prática de ensino a linguagem à qual estão acostumados e, também, busca conciliar as dificuldades enfrentadas no ambiente escolar, relativas aos novos perfis de estudantes (AZEVEDO; SOUSA; REIS, 2018, p. 2)

Todas as ferramentas tecnológicas são de grande importância no ambiente educacional, e cada vez mais tem se tornado necessário que tanto a escola como os docentes se apropriem das novas ferramentas tecnológicas que estão a sua volta,

entre elas as redes sociais, tendo em vista que é um instrumento pedagógico de apoio no processo de ensino e aprendizagem (MIRANDA JÚNIOR, 2013).

#### 4.4 OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO

Os instrumentos de avaliação são ferramentas indispensáveis na educação, por meio delas é possível diagnosticar e verificar a aprendizagem do aluno, uma vez que, reflete o que ele conseguiu aprender no decorrer do processo de escolarização ou o que ele ainda precisará aprender.

Nem sempre os instrumentos avaliativos educacionais tiveram essa prerrogativa. A avaliação da aprendizagem teve suas primeiras propostas na década de 1930 com o pesquisador Ralph Tyler quando o mesmo, descrevia sobre o cuidado com a aprendizagem das crianças (LUCKESI, 2013).

O pesquisador mencionado acima identificou que de cada cem crianças que realizava um teste para ingressar na escola, aproximadamente trinta por cento delas eram aprovadas, ou seja, setenta por cento das crianças eram reprovadas, demonstrando que não atingiram uma aprendizagem para a época “satisfatória” (LUCKESI, 2013).

Os números apresentados são bastantes expressivos, sendo assim, foi proposto que se pensasse e executasse uma prática pedagógica pautada no “ensino por objetivos”, estabelecendo com clareza o que o educador deveria ensinar e efetivamente o aluno aprender (LUCKESI, 2013). Para atingir os objetivos propostos era necessário atingir alguns critérios de ensino, a saber, (i) ensina algo, (ii) diagnosticar sua consecução, (iii) aprendizagem atingida, seguir em frente, (iv) aprendizagem insatisfatória, retomar o processo até obter o resultado satisfatório proposto na atividade pedagógica (LUCKESI, 2013). Infelizmente essa prática singela e consistente ainda não conseguiu atingir sua proposição.

No caso do Brasil, iniciamos a falar em avaliação da aprendizagem no final dos anos 1960 e início dos anos 1970 do século XX, portanto temos em torno de quarenta anos tratando desse tema e dessa prática escolar. Antes, somente falávamos em exames escolares. (LUCKESI, 2013, 29).

Concomitante ao exposto acima, o termo “avaliação da aprendizagem”, somente tomou forma no corpo do legislativo, com a LDB de 1996, entretanto, muito se confunde “avaliação da aprendizagem” com “teste”.

A expressão avaliação, como o termo avaliar torna-se muitas vezes associada à realização de provas, fazer testes, atribuição de notas, passar ou reprovar de ano, uma visão antiquada que se restringe em medir a quantidade de informações que os alunos possuem. (SANTOS; BENEVIDES 2013, p.16457).

Levando em consideração o fragmento supracitado, evidenciamos que existe uma necessidade entre os educadores de investir e analisar a aprendizagem da avaliação.

Sequencialmente, a avaliação da aprendizagem possui três diferentes formas: diagnóstica, formativa e somativa, cada uma com objetivos particulares, a fim de contribuir no processo educacional (MIQUELANTE et al (2017)).

#### **4.3.1 Avaliação diagnóstica**

A avaliação diagnóstica vai “[...] ser efetuada antes do início de uma instrução, é a avaliação diagnóstica que permite a definição do ponto de partida do ensino” (MIQUELANTE et al, 2017, p. 268). Essa avaliação, tem a função de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, para consequentemente traçar os objetivos e conteúdo a serem estudados.

Com esse diagnóstico, os professores têm elementos para identificar o conhecimento prévio dos alunos em relação aos conteúdos do curso ou série e, a partir daí, adequar os programas de ensino a fim de assegurar a superação das dificuldades evidenciadas (MIQUELANTE et al, 2017, p. 269).

Como é possível constatar, a avaliação diagnóstica, tem por finalidade, verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, para consequentemente traçar os objetivos e conteúdo a serem estudados.

#### **4.3.2 Avaliação formativa**

Por conseguinte, a avaliação formativa em conformidade com Queiroz e Maciel (2020), é um ato pedagógico contínuo, que possui como pressupostos, mensurar a aprendizagem dos estudantes no decorrer do processo de ensino e aprendizado. Nesse sentido:

[...] a avaliação formativa no contexto de ensino se caracteriza por ser processual, isto é, possibilita a interação entre o professor e o aluno ao longo do processo ensino e aprendizagem, uma vez que auxilia os envolvidos com informações acerca dos objetivos alcançados e os esforços necessários para desenvolver o que ainda não foi atingido (MIQUELANTE et al, 2017, p. 269).

Desta forma, a avaliação formativa possibilita ao educador, identificar os possíveis erros que podem influenciar negativamente no ensino e aprendizagem dos estudantes, permitindo ao mesmo, modificar as metodologias de ensino, na perspectiva de que os estudantes alcancem as metas da aprendizagem.

#### **4.3.3 Avaliação somativa**

Por fim, a avaliação somativa “[...] assume o papel de uma avaliação final que serve para julgar o valor dos currículos inteiramente acabados e aperfeiçoados pelo uso do processo de avaliação em sua função primeira (formativa)” (MIQUELANTE et al, 2017, p. 270). Portanto, a avaliação somativa visa avaliar de modo geral, se os objetivos preestabelecidos inicialmente foram atingidos.

As avaliações supracitadas possuem diferenças quanto a temporalidade de sua aplicação. A diagnóstica ocorre sempre no início de cada novo conteúdo, enquanto a avaliação formativa é aplicada com maior frequência e durante todo o processo de ensino, já os testes com natureza somativa, possui maior incidência de ocorrer ao final de cada bimestre/curso (MIQUELANTE et al, 2017).

A literatura descreve que a avaliação somativa, vem recebendo inúmeras críticas, por não permitir a regulação da aprendizagem, apenas informando seus resultados, ou seja, rotulando os estudantes em hábitos e inaptos (MIQUELANTE et al, 2017; QUEIROZ, MACIEL, 2020). Por esse motivo, a avaliação somativa vem recebendo diversas críticas por não permitir a regulação da aprendizagem, uma vez que apenas comunica resultados.

Apresentadas as modalidades, bem como, as funções dos instrumentos de avaliação, serão expostas ideias sobre a avaliação da aprendizagem no período da pandemia da COVID-19.

#### 4.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

Como já visto, a avaliação da aprendizagem se constitui como um instrumento facilitador do conhecimento acerca do perfil dos estudantes, obtidas a partir dos diagnósticos de conhecimento de cada um.

A avaliação possui um papel fundamental nas instituições escolares. Com esse intuito, de garantir o direito de todos à educação, mesmo com a inédita situação ocasionada pela pandemia da COVID-19, as instituições escolares, deram continuidade com o ensino, tiveram que reformular seus instrumentos de aplicação e avaliação da aprendizagem (SOUZA; ALMEIDA, 2020). Com as novas formulações o ensino passou a utilizar ferramentas digitais para estimular, orientar e avaliar os estudantes.

De modo repentino, os professores se viram diante de suas defasagens e dificuldades com maior intensidade, os alunos sentiram a necessidade da presença física do professor e tiveram de lidar com tecnologias diferentes daquelas com que estavam acostumados (redes sociais, *games*) (BALDES, 2021 p. 04).

O que aparentemente, já era complexo de se executar (a avaliação da aprendizagem), com a as ferramentas digitais [...] ação de avaliar [torna-se] ainda mais desafiadora, pois se faz necessário também reinventar os tradicionais processos de avaliação adotados por grande parte das escolas (SOUZA; ALMEIDA, 2020, p. 03). Ou seja, se para os alunos a avaliação antes era presencial, por escrito, verbal, ou por meio de metodologias ativas, com o advento da pandemia, a mesma se constituiu em síncrona ou assíncrona. Não obstante, Souza e Almeida, 2020, p. 03), apontam que as dificuldades da avaliação da aprendizagem vão além da sala de aula.

Em contrapartida, no novo contexto, a avaliação na modalidade on-line exige adaptação do currículo, respeito ao cotidiano dos alunos, flexibilidade na realização das atividades, levando em consideração o ritmo individual de cada aluno.

Com o processo de reorganização do cotidiano escolar para o ensino remoto não exigiu somente a utilização de novas ferramentas e metodologias digitais, novos saberes teóricos e práticos, mas também readequação nas estruturas curriculares (SOUZA; ALMEIDA, 2020). Com outras palavras, a pandemia da COVID-19 ligou o sinal vermelho, acerca dos percalços e desafios existentes na educação (BALDES, 2021). Mas como avaliar os estudantes no período da pandemia? Quais fatores levaram à aprovação ou retenção dos estudantes? São algumas das indagações até aqui.

A educação no ano de 2021 foi uma continuidade de 2020, com os mesmos percalços e desafios acerca da avaliação, foi mais avaliado pelo bom senso do que com técnica. A prerrogativa primordial era “[...] manter o vínculo dos alunos com a escola (BALDES, 2021, p. 04). Ou seja, a educação caminhou mais a passos de inclusão.

Conscientemente, um dos focos da educação é atender os sujeitos com necessidades e limitações. Com a sensação de desamparo, medo, desemprego, morte e adoecimento criados pela pandemia da COVID-19, a escola não poderia se posicionar de outra maneira (BALDES, 2021). Não caberia à instituição escolar, num momento tão complexo, encher os estudantes de atividades e rotulá-los de aptos ou inaptos. Ainda mais aqueles dos anos iniciais do ensino fundamental.

Sobre essa atenção emocional Baldes (2021, p. 04), descreve que:

Essa situação de calamidade é uma oportunidade para dar mais atenção à educação emocional dos alunos, já que a escola tem se dedicado bem mais às habilidades lógica e linguística. Dar suporte emocional e acolher é vital, principalmente em tempos de pandemia.

No fragmento acima percebe-se que as escolas têm se dedicado mais aos conteudistas, esquecendo-se da atenção acolhedora e emocional aos estudantes.

No entanto, com ou sem pandemia, a avaliação tem-se constituído de uma ferramenta desafiadora, que em muitos casos apenas rotula os estudantes. A pandemia da COVID-19, veio apenas acentuar esse cenário. Embora a avaliação possua um papel excepcional no ambiente escolar, a concepção na qual ela vem adotando, promove a frustração e o desencantamento dos alunos por ela, pois desenvolve o sentimento de medo, incapacidade, ansiedade, rejeição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em tela teve como objetivo identificar como a avaliação da aprendizagem ocorreu nos anos iniciais do ensino fundamental no período da pandemia – COVID-19. Para tanto, realizou-se uma pesquisa do tipo bibliográfica a respeito do assunto em pauta.

Com base nos estudos teóricos realizados verificou-se que a educação das crianças perpassou os séculos e ganhou maior robustez com a promulgação da Constituição Federal de 1988 e com a LDB de 1996, ampliando o direito e acesso a todos pela educação.

Constatou-se que o ato de alfabetizar não se constitui, somente em decodificar os signos presentes na escrita e na fala, mas sim, compreendê-los e interpretá-los. A alfabetização e o letramento possuem relações significativas para a aprendizagem dos estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental.

Contudo, o professor deve estar em constante aprendizagem de formações, buscando novos caminhos que possibilitem o desenvolvimento cognitivo das crianças, visando também à melhoria do ensino e de seu trabalho.

Não obstante, constatou-se que a avaliação da aprendizagem apresenta três momentos, a saber, diagnosticar, formalizar e somar. Professor e aluno estão intrinsecamente no centro do processo avaliativo, uma vez que a avaliação está presente no ensino e na aprendizagem. Foi possível constatar que nem sempre a avaliação da aprendizagem segue os preceitos do insucesso da aprendizagem e do ensino, rotulando os estudantes em aptos e inaptos. É como se os estudantes fossem uma mercadoria, na qual recebem um selo de qualidade. Aquele que passa na esteira e não possui o selo é descartado, ou melhor, é reprovado.

Vimos que, aos professores e a instituição escolar cabe de fato auferir as competências e habilidades dos estudantes utilizando os resultados apresentados por eles para orientar a prática pedagógica.

O que se pode evidenciar é que, com o sem pandemia, a avaliação da aprendizagem possui diversos percalços que necessitam ser sanados. Compreender essas lacunas é o começo da mudança. Passado o período de incertezas acerca da educação, cabe colocar em prática novos modelos de avaliação da aprendizagem, alguns quem sabe, que venha atender as diversas demandas e características dos estudantes.

Diante destas considerações sobre este assunto que fica o questionamento de como está sendo o andamento e qual ênfase que educadores e instituições estão dando para as necessidades de aprendizagem dos seus estudantes?

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. de; FERREIRA, A. T. B. Práticas de ensino da leitura e da escrita na educação infantil no Brasil e na França e os conhecimentos das crianças sobre a escrita alfabética. **Educ. rev.** v. 36, p. 1-33, Jan. 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edur/v36/1982-6621-edur-36-e159401.pdf> Acesso em: 02 mai. 2022.

BRASIL. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno\\_pna\\_final.pdf](http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf) Acesso em: 25 mai. 2022.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 13 mar. 2022.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CADER-NASCIMENTO, F. A. A. A.; SARMANHO, J. D. L. da S. Alfabetização na perspectiva do letramento durante a pandemia. **Rev. Bras. Psico. e Educ.**, Araraquara, v. 22, n. 00, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/doxa/article/download/14296/10596/48400> Acesso em: 02 mai. 2022.

COSTA, A. E. R. C.; NASCIMENTO, A. W. R. Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Maceió. **Anais [...]** Maceió: AL. 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA19\\_ID6370\\_30092020005800.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID6370_30092020005800.pdf) Acesso em: 13 mar. 2022.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. (Org.) MAZUCATO, T. et al. Penápolis: FUNEPE, 2018.

MIQUELANTE, M. A.; et, al. As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis. **Trab. linguist. apl.** v. 56, n. 1, p. 259-299, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/yK3TRnr6jh4Zcn7vDgVsZvJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 03 abr. 2022.

OLIMPIO, N. L. A.; et al. Avaliação da aprendizagem em tempos de pandemia: um relato de experiência no ciclo de alfabetização. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/impa/article/view/6844/5996> Acesso em: 15 abr. 2022.

PIMENTA. C. O.; SOUSA, S. Z. Avaliação em tempos de pandemia: oportunidade de recriar a escola. **Estud. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 32, p. 01-26, 2021. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eae/v32/1984-932X-eae-32-e08274.pdf> Acesso em: 15 abr. 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

QUEIROZ, A. P. C. de; MACIEL, F. A. S. Avaliação formativa: instrumento de formação contínua do professor em serviço. **Braz. J. of Development**, Curitiba, v. 6, n. 5, p.29784-29794, Mai. 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10417/8707> Acesso em: 23 mai. 2022.

SANTOS, O. dos; BENEVIDES, A. de A. Instrumentos avaliativos da aprendizagem no contexto da prática do professor de agronomia no IFMT- campus Confresa. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]** Paraná: 2015. p. 16040-16055. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9684\\_4934.pdf](https://educere.bruc.com.br/ANAIS2013/pdf/9684_4934.pdf) Acesso em: 23 mai. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudo e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

BALDES, Márcio Andrade Lyrio. A pandemia da covid-19 e os desafios de avaliar a aprendizagem. **Revista Educação Pública**, v. 21, nº 10, 23 de março de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/10/a-pandemia-da-covid-19-e-os-desafios-de-avaliar-a-aprendizagem> Acesso em: 15 set. 2022.